



Estevão denunciou que a planilha foi baseada em dados fraudulentos

Estevão aponta dado adulterado

O deputado Luiz Estevão (PP), líder do Bloco Progressista Liberal na Câmara Legislativa, denunciou ontem, da tribuna da Casa, que a Caesb adulterou dados da planilha de custos utilizada para justificar o reajuste de até 64% nas tarifas de água no DF. A denúncia do deputado, feita na sessão da manhã, motivou a decisão do governador Cristovam Buarque de suspender o aumento das tarifas. Estevão apresentou ontem proposta de decreto legislativo, que visava justamente anular a decisão do GDF.

“Essa medida jogaria por terra todos os esforços para se controlar a inflação e está amparada em dados fraudulentos”, afirmou o parlamentar. Ele e sua assessoria passaram a noite de terça-feira e a madrugada de ontem analisando a planilha de custos apresentada pela Caesb e comprovaram, como afirmam, pelo menos 10 irregularidades graves e situações injustificáveis (ver quadro abaixo) para tentar demonstrar um prejuízo operacional da Caesb.

“A planilha não reflete a realidade, assim como é falsa a informação de que só os mais ricos pagarão mais pela água. Com a elevação das tarifas para que consome mais, todos pagamos porque este aumento terá reflexo imediato sobre o preço de diversos produtos, desde o pão até serviços”, explicou o deputado.

Entre as irregularidades mais gritantes detectadas pelo deputado Luiz Estevão estão a inclusão de supostas defasagens salariais a serem pagas aos funcionários da Caesb, o cálculo da média da folha de pagamento com base nos meses de novembro e dezembro (períodos atípicos, onde são liberados o 13º salário e antecipações de férias) e a elevação de alguns valores de dívidas com prestadores de serviços.

O parlamentar criticou também a forma como a Caesb está sendo

gerenciada. “A empresa gasta 81% de sua receita com a folha de pagamento e serviços de terceiros. Ou seja, a Caesb funciona quase exclusivamente para pagar salários e serviços”, avaliou o distrital. Luiz Estevão também criticou o excesso de cargos comissionados, estimados em 640. “É quase um chefe para três funcionários”, calculou.

Adulteração — Todos esses dados constam da planilha de custos entregue pela Caesb ao Governo do Distrito Federal para justificar o aumento. “Talvez Cristovam Buarque não conheça essa realidade”, disse o distrital do PP. O parlamentar afirma que, se a empresa apresentar os dados corretos, sem manipulação, e passar a trabalhar com mais eficiência, as tarifas podem até ser reduzidas. “É inadmissível que a Caesb queira dividir entre os usuários os prejuízos com as contas atrasadas, que não conseguem ser cobradas”.

O reajuste das tarifas, na avaliação do parlamentar oposicionista, foi anunciado num momento delicado da economia nacional e pode provocar um “efeito cascata”, comprometendo todos os setores da sociedade. “Foi efetivamente uma ação irresponsável da presidência da Caesb”, disparou Luiz Estevão, que pretende abrir “guerra” ao aumento em diversas frentes.

Uma das medidas já anunciadas pela bancada do PP é apresentar um decreto legislativo, com tramitação em regime de urgência, para tentar sustar a cobrança dos novos valores das tarifas. “Nós também estamos estudando formas de ingressar na Justiça contra a adulteração das planilhas”. O estudo realizado pela assessoria de Luiz Estevão também será enviado aos ministérios da Fazenda e Justiça, junto com uma representação contra a presidência da Caesb.